



NOTA INFORMATIVA

31/07/09

A Classificação das Camas de Bronze Como Cancerígenas pelo IARC:

Em junho de 2009, a Agência Internacional de Pesquisa do Câncer (IARC) decidiu elevar a classificação de risco da exposição à luz ultravioleta do tipo A, B e C, naturalmente presentes na luz solar, de "prováveis causadores" para "causadores" de câncer em humanos¹. Esta relação é composta de todos os elementos conhecidos causadores de câncer a população em geral, que inclui vinho, peixe salgado e a própria luz do sol. Conjuntamente, pelo fato das camas de bronzeamento aplicarem principalmente ultravioleta do tipo A, estas foram reclassificadas, considerando as conclusões de um estudo que revisou sistematicamente a associação entre uso destas e o melanoma.²

Esclarecimento: Tal classificação não representa estritamente uma novidade. As normas no Brasil exigem desde 2002 que em todos os aparelhos esteja fixada uma advertência de que a luz ultravioleta dos aparelhos ou do sol pode causar câncer⁴, e que o usuário assine previamente um termo de ciência desta condição⁵. Mas não se pode afirmar que o simples uso das camas de bronzeamento causa o câncer.

2.O Estudo da Associação entre camas de bronzeamento com o melanoma²:

Estes estudos foram realizados em países com predominância de população de peles claras (tipo 1 e 2-Albina e peles sensíveis) da Europa, EUA e Austrália. Enquanto seis estudos mostraram uma redução da incidência do melanoma nas pessoas "sempre expostas", os outros 13 apresentaram um aumento da incidência, levando a evidências de que o uso frequente de camas de bronzeamento possa estar ligado ao surgimento da doença. Também se verificou que, quanto mais cedo iniciasse as exposições, nas camas ou no sol, maior o risco. E que o início da exposição antes dos 30 anos de idade pode significar um aumento de 75% dos casos de melanoma. O estudo reconheceu limitações nas suas conclusões uma vez que os usuários desses serviços são mais inclinados que a média da população a praticar atividades sob o sol.

E finaliza declarando que a associação positiva entre camas de bronzeamento e melanoma é consistente com o conhecimento de que o melanoma é causado primariamente pela exposição ao sol (não foram observadas diferenças dos efeitos após a exposição ao sol ou camas de bronzeamento). E de que as demais evidências da influência das camas de bronzeamento sobre os tipos de câncer mais comuns (células basais e escamosas) são muito limitadas. E que embora sejam convincentes, mais estudos são necessários para esclarecer esta associação e permitir conclusões mais definitivas. Ou seja: **o mesmo não é conclusivo.**



Esclarecimento: A efetiva relação entre a exposição à luz ultravioleta, do sol e de camas de bronzeamento, e o melanoma, continua controversa. É, no entanto, um consenso, de que a exposição na infância e adolescência, especialmente as que causam queimaduras, são um dos principais fatores na gênese do melanoma. A este respeito, a norma sanitária brasileira⁵ proíbe que pessoas do tipo de pele 1(muito sensíveis) e menores de 18 anos façam bronzeamento, exigindo a autorização dos pais para entre 16 e 18. Na maioria dos países europeus e americano, a maioria não sentiu necessidade de adotar normas para utilização dos aparelhos até hoje.

Passamos, então, a tecer considerações sobre os seguintes tópicos de interesse:

A - A situação do melanoma no Brasil e o real risco nas camas:

Atualmente são 6000 casos do melanoma por ano no Brasil⁷. Ou seja, se você começar a fazer bronzeamento permanentemente desde a juventude, seu risco subiria de 0,0033% para 0,0058% ao ano. Isso é um caso a mais para cada 40.000 usuários. Seguindo as normas de segurança, o risco ainda cairia muito. Por isso, é possível dizer que usar as camas de bronzeamento é uma das atividades mais seguras, pois poucas atividades têm tão poucos incidentes graves.

B- A exposição o ultravioleta é essencial à vida e previne doenças graves:

Atualmente, dados encontrados na literatura científica demonstram que a Vitamina D, proveniente do UV tipo B ou da alimentação, reduz o risco de cerca de 24 tipos de cânceres em 30 a 50%⁶. Há padrões sazonais na mortalidade e fatores de risco cardiovasculares que podem ser parcialmente explicados pela exposição reduzida à luz do sol nos meses de inverno.⁷

Um estudo nos Estados Unidos estimou que a carga econômica devido ao excesso de radiação UV é de cerca de U\$ 5-6 bilhões, enquanto à devida a insuficiência de exposição UV e/ou vitamina D está em 40-56 bilhões por ano.⁶

No entanto, frisamos que não é necessário o bronzeamento para que estes efeitos positivos ocorram, sendo geralmente recomendada a exposição de braços e pernas ao sol três vezes por semana. Ao mesmo tempo, para as pessoas que não podem ou não queiram se expor ao sol, o uso moderado das camas normaliza os níveis de Vitamina D, sendo, para esta finalidade, fundamental o acompanhamento de um médico.

C- A cultura do bronzeamento e opção das camas de bronzeamento:

No nosso meio cultural as pessoas são estimuladas o tempo todo para desenvolver um tom bronzeado da pele, sinônimo de status social. Para estas pessoas, decididas a se bronzear, os serviços de bronzeamento oferecem uma solução tecnológica mais controlada e confiável que exposição indiscriminada o sol.

Os aparelhos emissores de ultravioleta são universalmente utilizados para finalidades estéticas e terapêuticos, e a decisão de se bronzear neles é de caráter individual, e deve ser tomada mediante o esclarecimento dos riscos e procedimentos de segurança



envolvidos, presentes no termo de ciência que todo o usuário deve assinar antes das sessões de bronzeamento ⁵.

No Brasil, a fabricação destes aparelhos segue as normas da ABNT-A Associação Brasileira de Normas Técnicas, que limita a irradiação a níveis técnicos recomendados internacionalmente, e determina a predominância do ultravioleta tipo A. Isso porque, para as pessoas que querem se bronzear, ao fazê-lo nas camas, trocam doses maiores do UV-B, considerado mais agressivo, por de UV-A, em um ambiente com irradiação e tempos conhecidos e controlados. Previne também as queimaduras solares, uma das mais fortes evidências de danos à pele. Ao mesmo tempo, a própria norma limita o número de sessões anuais, visto que o procedimento não deve ser realizado de forma intensa. O meio mais eficiente para evitar os riscos da exposição acentuada a ultravioleta começaria com a educação sobre a desnecessidade de um bronzeado intenso.

Associação Brasileira dos Profissionais do Bronzeamento

Reg. 1o Ofício do Reg. Civil de P.J. de S.P. em 09/02/2000 sob No. 247433

Referências Bibliográficas:1- Fatiha El Ghissassi a,—Part D: radiation. On behalf of the WHO International Agency for Research on Cancer Monograph Working Group. 07/2009 2- IARC Working Group. The association of use of sunbeds with cutaneous malignant melanoma and other skin cancers: a systematic review. *Int J Cancer* 2006; 120: 1116–22. 3- National Toxicology Program. 10th Report on Carcinogens: substances profiles. Research Triangle Park, US Department of Health and Human Services, Public Health Service, 2002. 4- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR CEI IEC 60.335-2-27, Requisitos Particulares de Segurança Para os Aparelhos de Exposição da Pele à Radiação Ultravioleta e Infravermelha. 2000. 5- ANVISA. Resolução nº. 308 de 14 de novembro de 2002. 6- GRANT, W. B. The current public health message on UV exposure overlooks many health benefits. *Bulletin of the World Health Organization*. v.85, n. 5, p. 325-420, 2007. 7- Brasil. INCA Instituto Nacional do Câncer – Ministério da Saúde.. Taxas brutas de incidência de câncer de pele estimadas para o ano 2008.